

Rendimento da poupança pode ficar menor

■ Governo pretende aumentar o redutor da TR para 1,5%

BRASÍLIA — Para reduzir de maneira significativa as dívidas corrigidas pela Taxa Referencial de juros (TR) como quer o governo, o redutor utilizado no cálculo da taxa deverá aumentar de 1% para 1,5%, segundo avaliam técnicos do próprio governo. A mudança reduzirá o rendimento das cadernetas de poupança e deverá ser anunciada amanhã como parte da medida provisória que vai desindexar os salários. Como alternativa de aplicação de longo prazo à poupança, o governo ainda estuda a criação do chamado “depósito remunerado”, que será tributado por um imposto de renda de 10%, mas terá juros livres sobre uma taxa de juros mínima definida pelo governo.

A redução da TR diminuirá a rentabilidade da poupança, mas beneficiará setores que hoje estão muito endividados por causa da taxa, como a agricultura. Para o governo, também diminui o custo do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) que arca com a dívida dos contratos de financiamento habitacional baseados nos reajustes salariais do mutuário. Este fundo é formado pelos saldos



Arnildo Schulz — 1/6/95

Gustavo Loyola já confirmou a criação da nova caderneta de poupança

devedores destes contratos que são corrigidos pela TR e estão hoje em torno de R\$ 13 bilhões.

O problema da criação da nova aplicação — já confirmada pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola — é a concorrência com a poupança tradicional, que já deverá ter sua rentabilidade reduzida por causa da diminuição da TR,

de acordo com um diretor da Caixa Econômica Federal (CEF). Segundo estudos dos técnicos do Ministério da Fazenda, a nova aplicação seria mais atrativa no longo prazo — cerca de dois a três meses — porque o imposto de renda de 10% seria reduzido de acordo com o prazo do depósito. Também os juros extras a serem oferecidos pelos bancos ten-

deriam a aumentar com prazos mais longos.

Como qualquer fuga de recursos da poupança implica em perdas para o Sistema Financeiro da Habitação (SFH), os bancos e a CEF estão preocupados com a competição da nova aplicação. É que os bancos têm aplicados cerca de R\$ 40 bilhões no SFH e precisam ter o mesmo valor em depósitos como garantia para o sistema. Poderá haver ainda queda de recursos para novos financiamentos.

Os técnicos da Fazenda não acreditam em uma grande fuga da poupança porque, segundo eles, há poupadores que preferirão a garantia de saque oferecida pelo governo nesta aplicação, o que não acontecerá no novo tipo de investimento. Além disso, na nova aplicação, os poupadores terão que combinar os juros com os bancos antes do depósito. Portanto, o prazo de aplicação terá que ser decidido antes, o que é uma desvantagem em relação à poupança tradicional.

Segundo o diretor da CEF, haverá concorrência entre as duas aplicações, o que beneficiará os bancos que não oferecem a poupança tradicional. Estes bancos poderiam lançar a nova aplicação e brigar pelos recursos de poupança que vão sair das cadernetas de outros bancos.